

## DataUERJ 2014 reúne mais de 160 quadros com dados institucionais

Produzido pelo Núcleo de Informações e Estudos de Conjuntura (NIESC) e lançado na primeira quinzena de julho, o DataUERJ 2014, anuário estatístico da Universidade, já pode ser consultado na versão on-line. A edição traz 164 quadros com dados institucionais de diferentes naturezas, quantificados em diferentes recortes. Além desses quadros, o anuário apresenta indicadores que mostram como a UERJ evoluiu ao longo do tempo, em especial nas duas últimas décadas. Cada grupo de indicadores é acompanhado de uma breve análise produzida pela equipe de coordenadores do Núcleo, a fim de correlacionar os graus de variação dos dados e vinculá-los ao contexto da Universidade e às políticas institucionais adotadas nos diferentes períodos.

Entre os números coletados nesta edição do anuário, com mais de 400 páginas, estão aqueles que mostram a evolução estrutural (qualitativo de cursos de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu laboratórios) e populacional (total por ano de alunos, técnico-administrativos e docentes) da Universidade a partir das informações referentes ao período entre 1996 e 2013 (ver quadro).

A professora Lúcia Schmidt, diretora do NIESC, explica que a metodologia usada na coleta das informações é mista: “Os dados institucionais estão armazenados em vários bancos de dados, alguns deles em pequenos bancos localizados em setores específicos. Por isso desenvolvemos aplicativos para fazer a transferência de dados dos grandes sistemas corporativos diretamente para o formato DataUERJ – caso do SAG (Sistema Acadêmico de Gestão, com dados referentes à graduação); do SGRH (Sistema de Gestão de Recursos Humanos); do sistema COPAD (da Comissão Permanente de Carga Horária e Avaliação Docente, com dados sobre atividades docentes);

INDICADORES UERJ							
	1996	1999	2003	2007	2011	2012	2013
<b>A - ESTRUTURAIS</b>							
<b>Laboratórios</b>							
Nº	...	...	218	349	472	465	469
<b>Cursos de Graduação</b>							
Nº	28	29	30	31	33	33	37
<b>Cursos de Mestrado</b>							
Nº	20	25	33	41	48	49	52
<b>Cursos de Doutorado</b>							
Nº	5	8	15	23	30	36	37
<b>Cursos de Especialização</b>							
Nº	57	76	66	90	124	127	139
<b>B - POPULACIONAIS</b>							
<b>População Ativa</b>							
Alunos	20.945	21.859	23.655	23.370	27.536	27.941	28.624
Docentes	1.693	1.824	1.970	1.834	1.835	1.957	1.960
Servidores	4.172	4.232	4.141	3.374	3.654	3.946	4.519

Fonte: DataUERJ, 2014

e do sistema da Rede Sirius (sobre as bibliotecas da Universidade). Informações armazenadas em bancos locais – como o da Ouvidoria, o de dados financeiros e do Hospital Universitário Pedro Ernesto – são coletados através de formulários encaminhados ao respectivos órgãos detentores das informações”.

A primeira edição do DataUERJ foi publicada em 1994. A periodicidade anual da publicação manteve-se regular até 2004, quando foi descontinuada, retomada quatro anos depois. A edição de 2014 representa uma permanente prestação de contas à sociedade pelos gestores da Universidade. Segundo a professora Lúcia, “a importância do DataUERJ está em ser o principal, se não o único, instrumento de divulgação de dados institucionais, importante para a consolidação da política de transparência, que é permanentemente colocada como meta da administração da UERJ, desde seu primeiro mandato. A descontinuação do anuário representou um momento de total opacidade. A retomada do DataUERJ exigiu muito trabalho para que pudéssemos retomar a rotina

de informação e prestação de contas em todos os níveis da Instituição”. A proposta do NIESC é avançar no sentido de privilegiar a informação ao invés de dados isolados, de modo que o DataUERJ se firme como instrumento de análise para orientar a tomada de decisão dos gestores da Universidade e também servir como fonte de informação da sociedade.

O conteúdo do anuário também é distribuído em *pen-drive* com duas versões em PDF – uma para impressão e outra interativa para consulta. Uma versão impressa do anuário está em fase de montagem dos volumes. O anuário é distribuído internamente e enviado para outras universidades brasileiras; para o governo do estado; para as secretarias de estado do Rio de Janeiro; para deputados estaduais e federais do Rio de Janeiro; para os ministérios de Educação (MEC), da Cultura (MinC) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); e para agências de fomento como FAPERJ, CNPq e CAPES. O DataUERJ 2014 pode ser consultado no endereço <[http://www2.datauerj.uerj.br/pdf/DATAUERJ\\_2014.pdf](http://www2.datauerj.uerj.br/pdf/DATAUERJ_2014.pdf)>.

## DESSAUDE orienta servidores sobre perícia médica

Informar e conscientizar os servidores da Universidade para a necessidade de realização da perícia médica em casos de afastamento do trabalho por doença que exigir mais de três dias no mesmo mês é o objetivo do projeto “Perícia Médica”, promovido pelo Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho (Dessaude), vinculado à Superintendência de Recursos Humanos, e realizado pela Divisão de Saúde do *campus* (Discam) e pelo Núcleo de Perícia Médica.

A perícia é direito de todos os servidores que, em caso de doença, devem fazer o agendamento até o terceiro dia útil de falta ao trabalho. Feita de forma presencial e individual, a perícia não é permitida por meio de representação do servidor (com exceção para internações hospitalares e períodos imediatos de pós-operatórios), nem com a entrada de acompanhantes. Para realizá-la é preciso que o servidor

apresente documentos – como o formulário de Apresentação para Inspeção Médica (AIM) preenchido na íntegra, datado e assinado pela chefia imediata, do qual deve constar se o servidor responde ou não a inquérito administrativo; o laudo ou atestado do médico assistente; todos os exames complementares ou de imagem já realizados e a receita com a medicação prescrita.

Nos casos de licença para acompanhamento de familiar o servidor da UERJ deve apresentar documento de identidade, comprovante de residência (própria e do familiar a ser acompanhado) e comprovante de parentesco. Para prorrogação de licença, o servidor deve fazer outro agendamento e apresentar o novo laudo ou atestado fornecido pelo médico assistente contendo a evolução clínica; o prognóstico do médico; a Classificação Internacional de Doenças (CID), que fornece

o código da doença que está sendo tratada; os motivos e o tempo sugeridos para a prorrogação. Segundo o diretor do Dessaude, João Luiz Clara André, o médico perito que avalia o servidor na UERJ faz a avaliação da indicação ou contraíndicação de afastamento do trabalho. É ele também que confirma ou não o tempo de afastamento do servidor: “A perícia é duplamente positiva. Para a Universidade é importante porque combate o absenteísmo, ou seja, o afastamento da atividade mesmo quando o servidor tem condições de trabalhar, e, para o trabalhador, formaliza a ausência no período de doença, garantindo sua permanência em folha”. O Dessaude atende de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Informações sobre agendamentos podem ser obtidas via telefone (2334-0187) ou no guichê do Dessaude/Discam que fica no bloco D – Pilotis, no *campus* Maracanã.

## Professor da UERJ assume cargo honorário em organização de saúde

A American Public Health Association (APHA), uma das organizações profissionais de saúde pública mais antigas do mundo, com presença em mais de 40 países, convidou o professor do Instituto de Medicina Social, Kenneth de Camargo, para assumir o cargo de vice-presidente honorário da região da América Latina e Caribe. Entre os objetivos da Associação podem ser destacados o fortalecimento da profissão em saúde pública; o estímulo à compreensão, ao envolvimento e ao apoio em questões essenciais de saúde pública; a influência em questões de políticas públicas para aperfeiçoar a saúde global. Segundo o

professor, para os padrões dos Estados Unidos (onde foi fundada) é uma associação progressista, que tem estado à frente de ações de saúde pública – como a luta contra o tabaco. Ele acrescenta que, “pela representatividade e visibilidade internacional da APHA, as vice-presidências regionais têm a função de manter a articulação com associações de outros países, como a Associação Brasileira de Saúde Coletiva – Abrasco, para citar um exemplo nacional. Em escala local também fazemos isso, principalmente com as organizações de saúde pública da América do Sul, como a Asociación Latinoamericana de Medicina Social”.

Desde 2007, o professor do IMS é editor associado do *American Journal of Public Health*, publicação da APHA que existe há mais de um século e está entre os 100 periódicos científicos mais influentes em saúde coletiva. “Foi a partir desta função que tive o meu primeiro contato com a APHA”, diz o professor Kenneth. O cargo de vice-presidente não demanda função administrativa, mas representa uma carga simbólica importante para o professor e para a própria UERJ, pois é também um reconhecimento da excelência de pesquisas desenvolvidas na Universidade: “Essa notícia veio logo depois que o Programa de

Pós-graduação em Saúde Coletiva do IMS conquistou nota 7 na avaliação trienal da Capes. Esses fatos indicam um conjunto de indicadores que mostram que estamos fazendo as coisas certas.”

Como outras associações acadêmicas e científicas de saúde coletiva, a APHA mantém intercâmbio permanente com outras instituições: “O médico e teórico Rudolf Virchow, pioneiro da Medicina Social, dizia que toda medicina é social, e sua eficácia depende de intervenções políticas. Este é o pensamento que pauta as associações de saúde pública no mundo inteiro, em maior ou menor grau”, argumenta o professor.

## Luciana Avellar, Coordenadora do Núcleo de Memória, Informação e Documentação/ Rede Sirius

Com o tema “Preservar para visitar”, a Rede Sirius, via Núcleo de Memória, Informação e Documentação (MID), criou uma campanha para conscientizar seus usuários sobre a importância da conservação do acervo das bibliotecas da Universidade. O lançamento ocorreu em 12 de março, dia do bibliotecário, quando o site <[www.rsirius.uerj.br/preserv](http://www.rsirius.uerj.br/preserv)> entrou no ar, mesma data em que foi apresentado à equipe da Rede Sirius o material de divulgação (folders e marca-livros), que será distribuído durante a Semana de Preservação do Acervo das Bibliotecas, programada para entre 11 e 15 de agosto. Nesse período, uma exposição com fotos, instalações e vídeos que explicam como fazer a higienização de livros ficará aberta das 9h às 18h, no Núcleo de Memória, sala 2.012 (2º andar, Bloco C) do prédio principal do campus Maracanã. Nesta entrevista, a coordenadora do MID, Luciana Avellar, fala sobre a importância da campanha.

**O que motivou a criação dessa campanha e a quem se destina a campanha?**

O desperdício de recursos e de tempo causado pelo mau uso do acervo deu origem à campanha. Só com reencaenação de livros danificados, a UERJ gastou cerca de R\$ 16 mil no último semestre. Com a higienização, o gasto gira em torno de R\$ 8 mil por biblioteca – e a Rede Sirius possui 23. Isso sem contar que, enquanto está sendo restaurado ou higienizado, o livro fica indisponível, deixa de ser utilizado. Todos na Universidade perdem com o mau uso do acervo. E perdem à toa, porque cuidar não custa nada. Assim, “Preservar para visitar” é uma campanha voltada para os cerca de 15 mil usuários da Rede Sirius – alunos, professores e técnico-administrativos, que têm à disposição um acervo com quase 320 mil livros, além de revistas, jornais, CDs, DVDs, mapas e fotos.

**Quais os principais sinais de mau uso dos livros?**

Os sinais mais observados com mais frequência são: rabiscos e marcações no texto; cliques usados como marcadores, que rasgam e deixam sinais de ferrugem nas páginas; fitas adesivas usadas na tentativa de restaurar exemplares já danificados; restos de alimento e resquícios de saliva; folhas queimadas pelo contato com a luminosidade de copadoras e flash de câmeras fotográficas; e até mesmo a ausência de folhas, arrancadas de livros ainda em bom estado de encadernação.

**Além da campanha, o que a Rede Sirius tem feito pela preservação do acervo de livros?**

Colocamos persianas e películas protetoras nos vidros das janelas de algumas bibliotecas que são desfavorecidas pela alta incidência de luz solar; temos zelado pelo funcionamento permanente e pela intensificação da limpeza dos condicionadores de ar, porque esses aparelhos minimizam a entrada das impurezas no ambiente; estamos colocando, gradativamente, proteções flexíveis entre as juntas de dilatação (próprias da estrutura de concreto do prédio central), para que esses vãos não deixem passar detritos entre os andares; estamos rearrumando a disposição dos livros nas prateleiras e deixando mais espaço para que os usuários possam pegá-los corretamente, pela lombada e não pela parte superior porque isso danifica a encadernação

dos exemplares; reencaenamos vários livros (cerca de 600 no último semestre) e pretendemos higienizar, com o serviço de uma empresa especializada, as prateleiras e os livros de todas as bibliotecas da Rede Sirius. Já higienizamos a biblioteca dos cursos de Ciência da Computação, Atuariais e Biológicas, Estatística e Matemática e o acervo Barbosa Lima Sobrinho, que fica no próprio MID.

**O que a Rede Sirius espera conseguir com a campanha?**

A conscientização de que não tanto o conteúdo como também o meio que o disponibiliza (no caso, o livro), merece respeito e precisa de cuidados. Afinal, estamos em uma universidade, espaço de produção e compartilhamento do saber, um lugar por excelência que deve cultivar o zelo pelos meios de registro e de acesso ao conhecimento.

## Pesquisa desenvolve equação para avaliar capacidade cardiorrespiratória

Um estudo produzido no Laboratório de Reabilitação Pulmonar da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ está formulando, através da aplicação de testes físicos, a chamada equação de referência brasileira para normalidade, de modo a apontar de forma mais precisa a capacidade cardiorrespiratória de pacientes. O teste realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto está dividido em duas etapas: na primeira, o paciente faz o teste do degrau, que consiste no exercício de subir e descer um degrau durante seis minutos, com a medição de quantas vezes o movimento foi executado no período; na segunda compreende o teste de caminhada, base para os testes de condicionamento e avaliação, que mede a quantidade de metros percorridos pelo paciente durante seis minutos em um corredor de 30 metros.

A equação usada hoje no Brasil segue o padrão dos Estados Unidos, que segundo a professora e orientadora do estudo Claudia da Costa, do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, não é suficiente para a análise correta das condições cardiorrespiratórias dos pacientes brasileiros: “As diferenças antropométricas (variações físicas na composição corporal, como peso e altura), por exemplo, entre americanos e brasileiros têm resultado em alterações significativas nos efeitos alcançados. A equação americana desenvolvida pela American College of Sports Medicine deixa dúvidas nos profissionais de saúde brasileiros, já que os valores obtidos, mesmo com pacientes extremamente doentes, são próximos da normalidade”.

A professora explica que, de modo geral, a equação produzida no Rio de Janeiro vai estar mais próxima da



realidade dos brasileiros por conta da grande miscigenação verificada entre os habitantes da cidade, o que indica a possibilidade de aplicação da fórmula em outros estados do Brasil. A pesquisa vai testar 377 voluntários – pessoas ativas, sem restrição de idade e de gênero –, que serão submetidos a exames (prova de função respiratória, eletrocardiograma e raio-x de tórax) antes de participar dos testes.

A intenção é, a partir desses testes, chegar a uma equação de referência que quando concluída poderá ser aplicada principalmente em pacientes em estágio pré-operatório para saber o seu grau de deficiência cardiorrespiratória. Com a divulgação dos resultados do estudo, pacientes com previsão de cirurgia cardíaca poderão ter diagnosticado com antecedência as possíveis

complicações de uma cirurgia, já que a equipe médica poderá se programar melhor em relação ao número de dias que o paciente precisará permanecer no CTI ou na quantidade de medicamento que deverá ser ministrada.

A pesquisa também pretende identificar as semelhanças entre o teste de caminhada e de degrau a fim de possibilitar a substituição do primeiro pelo segundo em centros médicos e hospitais com pouco espaço físico. Os dois testes que vão avaliar a função cardiorrespiratória do voluntário são de baixo custo (porque não exigem material específico para cada paciente); simples (demandam apenas um aparelho de pressão, um de oximetria para verificar a oxigenação do sangue do paciente, um corredor ou degrau e um medidor de passos) e não invasivos.